

SÍTIO DA BATALHA QUE OCASIONOU A MORTE DO TENENTE MÁRIO PORTELA FAGUNDES E SEUS COMANDADOS (COLUNA PRESTES)

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Pinheirinho do Vale
Endereço	Margens do Rio Pardo (acesso pela RS 528) - Linha Barroso
Proprietário atual	Privado
Natureza da proteção	Tombamento estadual de sítio histórico
Ato de tombamento	Portaria nº 87/13, de 04/11/2013
Processo de tombamento	562-1100/13-8
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 135
Data de inscrição no Livro do Tombo	06/12/2013
Publicação no DOE	08/11/2013

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Este tombamento refere-se à área onde foi construído o túmulo do Tenente Mário Portela Fagundes, local da batalha ocorrida em 1925 às margens do Rio Pardo, no interior do município de Pinheirinho do Vale. O local onde se encontra o monumento em homenagem ao Tenente Portela e seus companheiros, representado pelo túmulo e 30 cruzeiros, simbolizando os que ali morreram em combate, constitui um local de referência para a população e visitantes interessados nesse período da nossa história, da formação da Coluna Prestes. Além desse aspecto, o sítio se reveste de valor ambiental, pois está situado em local tombado da Mata Atlântica, às margens do rio Pardo e cercado pela mata nativa.

O sítio da batalha relaciona-se com a Batalha do Lajeado Pardo e o Combate de Retaguarda (24 de janeiro de 1925). Durante a travessia das matas fechadas do Noroeste gaúcho rumo ao Estado de Santa Catarina, a vanguarda da Coluna avançava para transpor o Rio Uruguai enquanto o 1º Batalhão Ferroviário, sob comando direto de Portela, mantinha a difícil missão de cobrir a retaguarda.

Na tarde de 24 de janeiro de 1925, nas margens do Rio Pardo/Lajeado Pardo (atual Pinheirinho do Vale), a retaguarda rebelde sofreu uma violenta emboscada armada por forças legalistas do 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar (sob comando do Capitão Pedro Sales de Oliveira e do Coronel Edmundo). Após quatro horas de sangrento combate desproporcional, no qual o pequeno grupo de tenentistas resistiu bravamente, o Tenente Portela, ferido no peito, atirou-se às águas do rio para tentar atravessar, tombando em combate

junto a cerca de 30 companheiros de armas.

Desse modo, o destaque atribuído ao sítio histórico em questão tem como causa primeira a projeção adquirida pela marcha da Coluna Prestes, após a morte de Portela. A coluna Costa-Prestes, liderada por Miguel Costa e Luis Carlos Prestes e consagrada popularmente como Coluna Prestes, constituiu-se como a expressão político-militar máxima do tenentismo, movimento liderado por oficiais das Forças Armadas que contestou, na década de 1920, aspectos do Estado e da dinâmica característica da Primeira República e do o governo do então presidente Artur Bernardes. Houve levantes no Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros estados.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide sobre o conjunto denominado Sítio da Batalha que Ocasinou a Morte do Tenente Mário Portela Fagundes e seus Comandados, englobando o jazigo em alvenaria, o campo de cruzes simbólicas, as placas comemorativas, os suportes interpretativos e a fração de terras rural de 37.904,00 m² (desmembrada do Lote Rural no 84 da 4ª Secção Pardo).

A proteção estadual ampara-se no interesse de preservar a integridade física da clareira histórica, garantindo a incolumidade do bem em relação a eventuais impactos ambientais e ao risco de alagamento decorrente de empreendimentos hidrelétricos na bacia (como o projeto da UHE Itapiranga), preservando o valor memorial e ecológico do local para o Estado do Rio Grande do Sul.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** marco material e geográfico da epopeia da Coluna Prestes e do movimento tenentista dos anos 1920. Testemunho do sacrifício heroico do Tenente Mário Portela Fagundes e de seus comandados do 1º Batalhão Ferroviário na defesa da causa reformista republicana.
- **Paisagem Cultural e Ambiental:** notável integração entre o agenciamento humano memorial (túmulo, cruzes e placas) e o ecossistema preservado da Mata Atlântica às margens do Lajeado Pardo/Rio Pardo, enquadrado nos conceitos internacionais de Paisagem Cultural.
- **Simbólico e Memorialístico:** monumento afetivo, onde a memória das lutas democráticas da década de 1920 é viva e constantemente recriada pelas novas gerações através da tradição oral, da música e das homenagens cívicas.
- **Social e cultural:** forte referência de identidade, pertencimento e civismo para as populações dos municípios de Pinheirinho do Vale e Tenente Portela. Espaço sagrado de cultura popular nativista, consagrado anualmente no festival 'Canto dos Bravos' e nas cavalgadas da integração.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Mata nativa e clareira histórica: preservação rigorosa da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica e da clareira natural às margens do Lajeado Pardo, vedado o desmatamento, corte de árvores ou terraplenagem descaracterizadora;
- Monumento e jazigo: conservação integral da volumetria em alvenaria do túmulo do Tenente Portela, do frontão triangular com os anjos em cimento, do friso decorativo, da portinhola com vidro e da placa descritiva;
- Cruzes dos comandados: manutenção e substituição periódica das 38 cruzes de madeira dispostas no

retângulo de tijolos, preservando a simetria e a disposição do arranjo memorial em homenagem aos soldados mortos;

- Placas e suportes de apoio: manutenção das placas alusivas ao centenário de nascimento e dos suportes em madeira da trilha com os textos explicativos do contexto histórico;
- Sustentabilidade dos eventos: adequação das estruturas temporárias utilizadas no festival 'Canto dos Bravos' e nas cavalgadas aos critérios de mínimo impacto ambiental, mantendo a limpeza, controle de resíduos e proteção do leito do rio.

ENTORNO DE PROTEÇÃO

A área tombada e de entorno resguardado compreende uma fração de terras de 37.904,00 m².

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Sítio da Batalha que Ocasinou a Morte do Tenente Mário Portela Fagundes e seus Comandados deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 562-1100/13-8 e demais documentos oficiais de proteção do Sítio da Batalha que Ocasinou a Morte do Tenente Mário Portela Fagundes e seus Comandados, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 87/13), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.